

Aprofundamento em Sociologia

Estado, democracia e modernização conservadora no Brasil

Aula 3
3º Bimestre

Ensino Médio – 3ª Série



**Mapa do
componente**

Você está aqui!

A ideia de Brasil
moderno

semana
1

A ideia de Brasil
moderno

semana
2

semana
3

A questão rural
no Brasil

semana
4

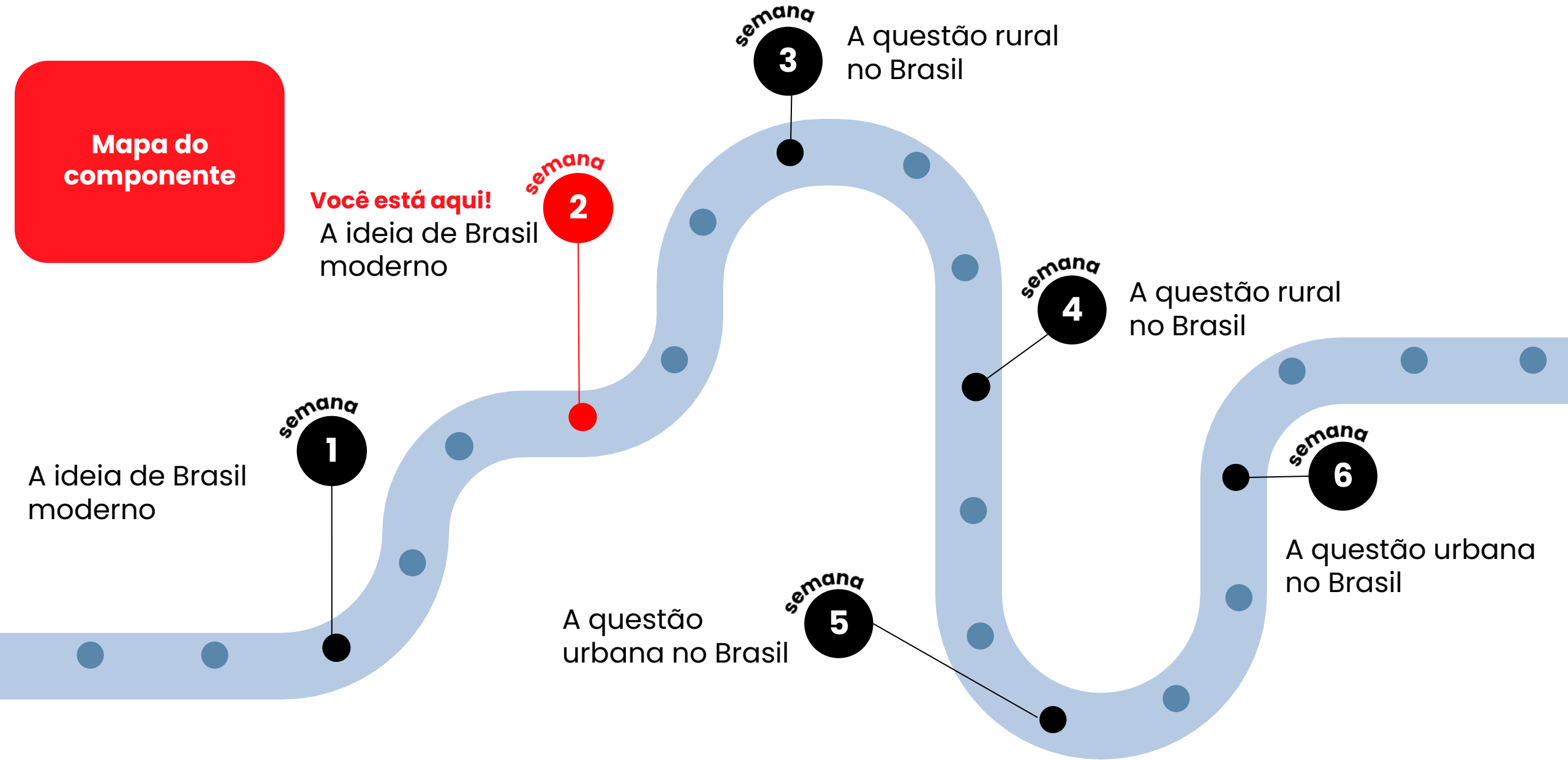
A questão rural
no Brasil

semana
5

A questão
urbana no Brasil

semana
6

A questão urbana
no Brasil





Objetivos da aula

- Compreender como Florestan Fernandes analisou a formação do Estado brasileiro.
- Entender o conceito de modernização conservadora em sua relação com a democracia.
- Analisar os limites da democracia brasileira a partir da sociologia crítica.



Habilidades

- EM13CHS602: Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os às formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual.
- Analisar criticamente as desigualdades históricas e estruturais que impactam diferentes grupos sociais, compreendendo os mecanismos de exclusão e os desafios enfrentados pelas minorias na luta por direitos e transformações sociais.



Conteúdos

- A formação da burguesia dependente no Brasil.
- A modernização autoritária e o pacto das elites, segundo Florestan Fernandes.
- A crítica à democracia excludente e à modernização conservadora.



Recursos didáticos

- Computador com projetor.



Duração da aula

50 minutos.

Relembre

Interpretações do Brasil



COM SUAS PALAVRAS

- ▶ **Sérgio Buarque de Holanda** analisou o papel da herança ibérica na formação do Brasil contemporâneo, observando que o patrimonialismo (a falta de separação entre o privado e o público, a exemplo do “homem cordial”) era uma das principais características do nosso país.
- ▶ **Octavio Ianni** defende que o desenvolvimento brasileiro ocorre de forma dependente e conservadora, incorporando a modernização capitalista sem romper com estruturas sociais desiguais.

Segundo cada um desses pensadores, qual foi o papel do Estado nesse processo de modernização?

Construindo
o conceito

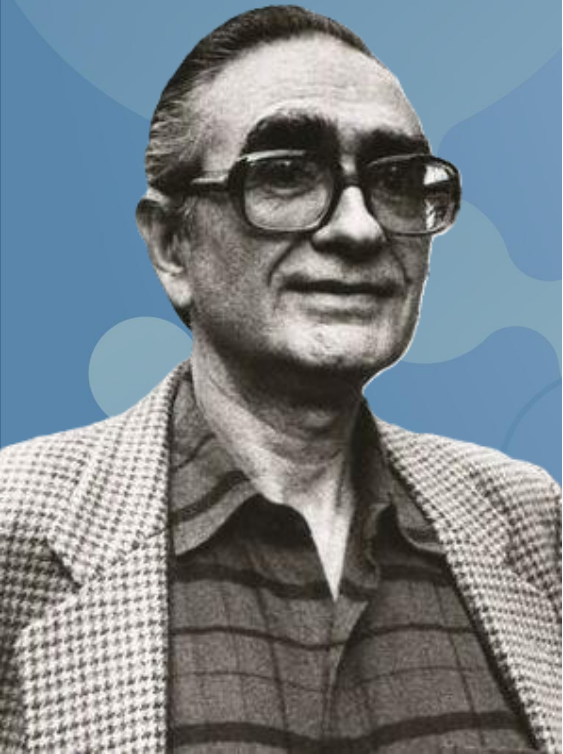
Refletindo sobre o Brasil: Florestan Fernandes

Florestan Fernandes (1920-1995) foi um dos principais sociólogos brasileiros, que se dedicou à análise da formação social e da consolidação do capitalismo no Brasil.

Em *A Revolução Burguesa no Brasil (1976)*, argumenta que, diferentemente do modelo europeu, a burguesia brasileira não rompeu com as elites agrárias, mas se formou em aliança com elas. O resultado foi uma **modernização conservadora**: desenvolvimento capitalista sem transformação das estruturas sociais desiguais.

Nesse processo, **o Estado foi o principal agente da modernização**, organizando a industrialização, mediando interesses das elites e garantindo a ordem social, o que consolidou um capitalismo dependente e com limites à democratização.

Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Florestan_Fernandes#/media/Ficheiro:Florestan_Fernandes_\(cropped\).jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Florestan_Fernandes#/media/Ficheiro:Florestan_Fernandes_(cropped).jpg).
Acesso em: 13 jan. 2026.



Construindo o conceito

A revolução burguesa no Brasil

Para Florestan Fernandes (1976), a **revolução burguesa no Brasil** se caracterizou como uma **modernização sem ruptura estrutural**: tratou-se de uma transição ao capitalismo que **não promoveu a superação efetiva da ordem social** herdada do período colonial e escravista.

Diferentemente do modelo clássico europeu, como a Revolução Francesa, no Brasil não houve uma revolução conduzida pela burguesia contra as antigas elites, mas **uma transformação lenta, conservadora e conciliatória, que preservou estruturas de poder herdadas.**

Construindo o conceito

Disponível em:
<https://memorialdademocracia.com.br/card/criada-a-petrobras>.
Acesso em: 20 fev. 2026.

O Estado como agente da modernização

Nesse processo, **o Estado foi o principal agente da construção da ordem capitalista**, organizando e impulsionando o processo de modernização no lugar da burguesia nacional, que não teve condições de conduzir de forma autônoma uma ruptura com a ordem agrário-exportadora. Assim, no Brasil, **o Estado não foi produto da revolução burguesa, mas seu principal instrumento.**

1953 – Getúlio Vargas sanciona lei que cria a Petrobras



Exemplo: Era Vargas

O Estado criou bases para a industrialização, investindo em infraestrutura, legislação trabalhista e empresas estatais, como a Petrobrás.

O que isso mostra:

No Brasil, foi o Estado que adotou medidas que fortaleceram o capitalismo industrial, algo que a burguesia nacional, sozinha, não tinha condições de fazer.

Continua ...

Construindo o conceito

Disponível em:
<https://memorialdademocracia.com.br/card/getulio-vargas-e-o-presidente-provisorio-do-brasil>.
Acesso em: 20 fev. 2026.

O Estado, as elites e a revolução “pelo alto”

Essa transformação ocorreu como uma revolução “pelo alto”, **conduzida pelas elites e sem a participação decisiva das classes populares**. Embora tenham ocorrido mudanças econômicas importantes, elas se deram sob controle das classes dominantes, **evitando uma democratização efetiva e preservando a estrutura de poder existente**.

1930 – Getúlio Vargas toma posse como presidente da República após golpe



Exemplo: Revolução de 1930

Mudou o modelo político e fortaleceu a industrialização, mas foi conduzida por elites políticas e regionais, não por mobilização popular.

O que isso mostra:

A modernização ocorreu sem ruptura social radical e sob controle das elites, que não promoveram reforma agrária nem democratização profunda.

Continua ...

Construindo o conceito

Disponível em:

<https://www.valorcafe.com.br/novidades/ha-90-anos-em-busca-de-salvacao-o-brasil-queimou-bilhoes-de-quilos-de-cafe/>.

Acesso em: 20 fev. 2026.

O Estado como articulador entre o “tradicional” e o “moderno”

O Estado atuou como mediador entre **as antigas oligarquias agrárias e os novos setores burgueses urbano-industriais**, articulando-os e promovendo uma **reacomodação interna das classes dominantes**. Com isso, garantiu a continuidade da estrutura de poder e da ordem social, sob bases capitalistas.

1932 – Política de valorização do café por meio da queima de estoques



Exemplo: Queima de café

O governo getulista, apesar de priorizar o fomento à industrialização, continuou protegendo e apoiando os interesses dos cafeicultores.

O que isso mostra:

Não houve substituição das elites agrárias pela burguesia industrial – elas foram incorporadas à nova ordem capitalista.

Continua ...

Construindo o conceito

Estado, capitalismo e autoritarismo

Ao mesmo tempo, o Estado organizou um **capitalismo dependente**, garantindo a inserção subordinada do Brasil no sistema internacional. Para manter essa ordem e conter pressões sociais, recorreu frequentemente a **mecanismos autoritários**, assegurando a estabilidade de um modelo excludente.

Disponível em:

<https://memoriasdaditadura.org.br/fotografia/forças-policiais-em-acao-contra-manifestantes/>

Acesso em: 20 fev. 2026.

1968 – Soldados da Polícia Militar em posição de combate nas ruas do Rio de Janeiro



Exemplo: Repressão

Após o golpe de Estado em 1964, o regime militar adotou medidas repressivas a movimentos e restringiu a participação popular.

O que isso mostra:

No Brasil, o autoritarismo funcionou como instrumento de estabilização de um capitalismo excludente e de controle das classes trabalhadoras.

Continua ...

Construindo o conceito

Disponível em:

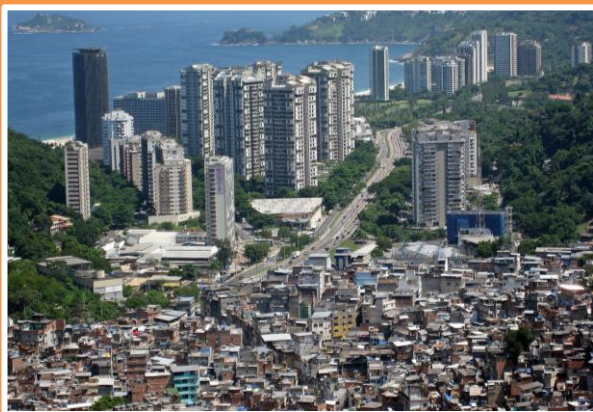
https://pt.wikipedia.org/wiki/Problemas_econ%C3%B4micos_do_Brasil#/media/Ficheiro:Rocinha_-_S%C3%A3o_Conrado.jpg

Acesso em: 20 fev. 2026.

Consequências sociais e políticas

- **Modernização conservadora consolidada:** crescimento econômico sem alteração profunda da estrutura social
- Manutenção das desigualdades sociais
- **Democratização limitada**
- Modernização da economia sem transformação plena das relações de poder

2008 – Rocinha (primeiro plano) e São Conrado (ao fundo), bairros do Rio de Janeiro



Exemplo: Desigualdades

O acesso desigual à moradia e à urbanização de qualidade expressa as diferenças entre classes sociais.

O que isso mostra:

Modernização conservadora: o Brasil se tornou uma grande economia industrial, mas manteve alta concentração de renda e desigualdade social.

Continua ...

Pause e responda

Para Florestan Fernandes, a relação entre modernidade conservadora, Estado e democracia no Brasil se caracteriza pela:

consolidação de uma democracia participativa impulsionada pelo Estado.

atuação do Estado como mediador neutro entre as classes sociais.

modernização econômica conduzida pelo Estado, com democracia restrita e controlada pelas elites.

substituição do autoritarismo por uma democracia social plena.

Pause e responda

Para Florestan Fernandes, a relação entre modernidade conservadora, Estado e democracia no Brasil se caracteriza pela:

✘ consolidação de uma democracia participativa impulsionada pelo Estado.

✘ atuação do Estado como mediador neutro entre as classes sociais.

✔ modernização econômica conduzida pelo Estado, com democracia restrita e controlada pelas elites.

✘ substituição do autoritarismo por uma democracia social plena.

Colocando
em prática

Atividade de análise de situação



UM PASSO DE CADA VEZ

Atividade: Modernização e autoritarismo

Objetivo: Aplicar os conceitos de revolução “pelo alto”, modernização conservadora, capitalismo dependente e papel do Estado a um caso histórico concreto.

Análise em grupos: organização da turma em grupos de 3-4 alunos.

Continua...

Colocando em prática

Contextualização



UM PASSO DE CADA VEZ

Durante a Ditadura Militar no Brasil, especialmente no período do chamado “milagre econômico” (1968–1973), o Estado:

ampliou investimentos em infraestrutura;



Construção da ponte Rio-Niterói.

Disponível em: <https://diariodorio.com/historia-da-construcao-da-ponte-rio-niteroi/>. Acesso em: 20 fev. 2026.

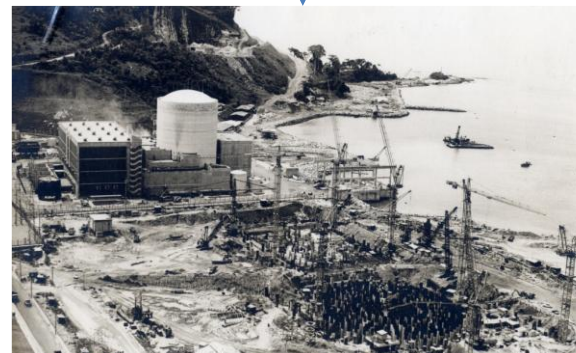
criou e fortaleceu empresas estatais, como a Embraer;



Embraer, empresa estatal de aviação.

Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/conheca-historia-da-embraer-em-imagens-22855342>. Acesso em: 20 fev. 2026.

incentivou a industrialização pesada;



Construção da Usina Nuclear Angra 1.

Disponível em: <https://memoriadaeletricidade.com.br/acervo/1257/aspectos-da-construcao-da-usinas-termonucleares-angra-i-e-angra-ii#gallery-2>. Acesso em: 20 fev. 2026.

restringiu direitos políticos e reprimiu movimentos.



Manifestação reprimida em Porto Alegre.

Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2022/01/19/caminhada-percorre-marcos-da-repressao-e-da-resistencia-a-ditadura-em-porto-alegre.ghtml>. Acesso em: 20 fev. 2026.

Trabalho em grupo



TODO MUNDO ESCREVE

Em grupos, responda:

- ▶ Como esse período confirma a ideia de que o Estado foi o principal organizador da modernização capitalista?
- ▶ Por que esse processo pode ser interpretado como modernização conservadora, segundo Florestan?
- ▶ De que forma o autoritarismo se relaciona com a consolidação do capitalismo dependente?

Respostas curtas (4-6 linhas por questão), utilizando explicitamente os conceitos de Florestan Fernandes.

Colocando em prática


O sociólogo Florestan Fernandes, em sua obra *A Revolução Burguesa no Brasil*, analisa a formação do capitalismo no país como um processo particular, no qual o Estado desempenhou papel decisivo na condução da modernização econômica e na reorganização da ordem social, sem que ocorresse uma ruptura revolucionária clássica ou a incorporação efetiva das massas populares ao poder político. A partir dessa interpretação, o papel desempenhado pelo Estado na modernização brasileira foi o de:

- a) expressar diretamente os interesses das classes populares, promovendo sua ascensão ao poder político e a democratização da estrutura social.**
- b) atuar como agente neutro, equilibrando os conflitos entre as classes sociais e assegurando igualdade de condições na transição ao capitalismo.**
- c) substituir integralmente as antigas elites agrárias, promovendo sua exclusão e consolidando o domínio exclusivo da burguesia industrial.**
- d) organizar a transição ao capitalismo de forma controlada, articulando os interesses das elites e preservando estruturas sociais desiguais.**
- e) impedir a consolidação do capitalismo dependente, promovendo um desenvolvimento econômico autônomo em relação às potências centrais.**

Colocando em prática

O sociólogo Florestan Fernandes, em sua obra *A Revolução Burguesa no Brasil*, analisa a formação do capitalismo no país como um processo particular, no qual o Estado desempenhou papel decisivo na condução da modernização econômica e na reorganização da ordem social, sem que ocorresse uma ruptura revolucionária clássica ou a incorporação efetiva das massas populares ao poder político. A partir dessa interpretação, o papel desempenhado pelo Estado na modernização brasileira foi o de:

- a) expressar diretamente os interesses das classes populares, promovendo sua ascensão ao poder político e a democratização da estrutura social. ❌
- b) atuar como agente neutro, equilibrando os conflitos entre as classes sociais e assegurando igualdade de condições na transição ao capitalismo. ❌
- c) substituir integralmente as antigas elites agrárias, promovendo sua exclusão e consolidando o domínio exclusivo da burguesia industrial. ❌
- d) organizar a transição ao capitalismo de forma controlada, articulando os interesses das elites e preservando estruturas sociais desiguais. ✔️
- e) impedir a consolidação do capitalismo dependente, promovendo um desenvolvimento econômico autônomo em relação às potências centrais. ❌



O que nós
aprendemos
hoje?

© Getty Images

- 1** Para Florestan Fernandes, o Estado foi o principal agente da transição ao capitalismo no Brasil, assumindo um papel que, no modelo clássico, caberia à burguesia. Diante da fragilidade dessa classe, o Estado organizou e impulsionou a modernização econômica; ou seja, ela não foi produto de uma revolução burguesa.
- 2** Ao conduzir esse processo, o Estado promoveu a industrialização e a expansão do capitalismo sem romper com as antigas elites. Pelo contrário, atuou articulando os interesses das oligarquias agrárias e da burguesia emergente, garantindo a continuidade da dominação do primeiro grupo sob novas bases econômicas.
- 3** Como resultado, formou-se uma modernização conservadora, que combinou crescimento econômico com manutenção das desigualdades e limitação da democratização. Em *A Revolução Burguesa no Brasil*, Florestan mostra que o Estado modernizou a economia sem transformar profundamente a estrutura social.

Referências da aula

FERNANDES, F. **A revolução burguesa no Brasil**: ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1976.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

Identidade visual: imagens © Getty Images

Orientações ao professor

Slides 5 a 11 – Construindo o conceito



Orientações: neste bloco inicial, o objetivo é desenvolver a perspectiva de Florestan Fernandes sobre o papel do Estado no processo que ele denominou como Revolução Burguesa no Brasil, e que culminou, como Octavio Ianni também entendia, na modernização conservadora. Assim como Sérgio Buarque interpretou, essa modernização ocorreu sem rupturas com o antigo regime e conservou as estruturas de poder e de dominação social. O ponto principal que os estudantes devem compreender ao final da aula é que, segundo Florestan Fernandes, o Estado foi o principal agente da revolução burguesa no Brasil, conduzindo uma modernização “pelo alto”, que promoveu o capitalismo sem romper com as antigas estruturas de poder. Esse processo articulou os interesses das elites agrárias e burgueses, além de excluir a participação popular, preservando desigualdades sociais e consolidando uma modernização conservadora e dependente.



Tempo previsto: 20 minutos.



Condução da dinâmica: expositivo-dialogada.



Referências bibliográficas: FERNANDES, F. **A revolução burguesa no Brasil:** ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1976.



Conceito-base: modernização conservadora.

Slides 14 a 16 – Colocando em prática



Orientações: neste bloco, propõe-se o desenvolvimento de uma atividade em grupo, baseada em aprendizagem colaborativa. Os estudantes devem aplicar os conceitos de Florestan Fernandes a um caso histórico concreto (a Ditadura Militar no Brasil) para analisar o papel do Estado no processo de modernização, considerando o contexto do autoritarismo.



Tempo previsto: 20 a 25 minutos.



Condução da dinâmica:

1. Introdução e retomada conceitual (5 minutos): Mostre o slide de contextualização e pergunte à turma: “O que as imagens mostram?”; “Há modernização?”; “Há repressão?”. Retome brevemente os conceitos-chave: Estado como organizador do capitalismo: Estado lidera a industrialização; Modernização conservadora: a economia é modernizada sem mudar a estrutura social; Capitalismo dependente: seu desenvolvimento ocorre com dependência externa; Revolução “pelo alto”: mudanças feitas pelas elites, sem participação popular. Utilize alguma frase síntese para enfatizar a ideia central, tal como: “Para Florestan, o Estado moderniza a economia sem democratizar a sociedade.”

2. Organização dos grupos e orientação da tarefa (2-3 minutos): 1) Divida a turma em grupos de 3-4 alunos; 2) Oriente os estudantes a responder às 3 questões; 3) Destaque que devem usar os conceitos explicitamente; 4) Informe o tempo disponível: 10-12 minutos.

3. Desenvolvimento da atividade em grupo (10-12 minutos): Durante a atividade, circule pela sala e auxilie com perguntas como: “Quem construiu as obras: Estado ou iniciativa privada?”; “Os trabalhadores participavam das decisões?”; “O crescimento econômico significou mais democracia?”. Ajude os alunos a perceber: o papel central do Estado; a modernização econômica; a repressão política; a ausência de participação popular.

4. Socialização e correção coletiva (5-8 minutos): Peça a 1 ou 2 grupos que compartilhe(m) suas respostas. Sistematize no quadro: 1) Estado organizador: criou estatais; investiu em infraestrutura; liderou industrialização; 2) Modernização conservadora: houve crescimento econômico, mas sem democratização; 3) Autoritarismo e dependência: repressão garantiu estabilidade e favoreceu consolidação do capitalismo.

5. Síntese final (fala de fechamento – 1 minuto): Você pode concluir com um resumo: “Esse período confirma a análise de Florestan Fernandes porque mostra que o Estado foi o principal agente da modernização capitalista no Brasil, promovendo crescimento econômico, mas sem romper com a desigualdade social e sem democratizar o poder, caracterizando uma modernização conservadora.”



Expectativas de respostas: ao final, os alunos devem demonstrar que compreenderam que: 1) o Estado liderou a modernização; 2) o processo foi conservador; 3) houve autoritarismo; 4) o capitalismo se consolidou sem ruptura social.